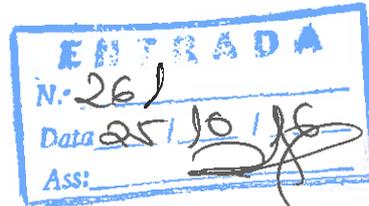


Luanda, 25 de Outubro 2016
ITM/DG/CE-40/16



Ao
Exmo Sr. Dr. Artur Gonçalves
Presidente da Assembleia do Conselho de Gerência

Assunto: Resposta à Business & Human Rights Resource Centre

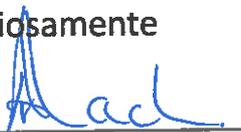
Exmo Senhor,

Fomos informados por V.Excia que a Business & Human Rights Resource Centre, teria contactado a nossa empresa em relação ao assunto que acima se destaca.

Gostaríamos de forma muito clara, expressar que nunca ninguém da nossa empresa foi contactado até à data de hoje por aquela entidade.

Por julgarmos que o assunto se reveste da maior importância, e porque queremos que o posicionamento da ITM MINING seja conhecida, em anexo enviamos resposta da nossa empresa para a Business & Human Rights Resource Centre (incluindo os anexos 1 & 2 da Bukari), para que façam o favor de remeter, utilizando os canais já estabelecidos entre a Sociedade Mineira do Cuango e a Business & Human Rights Resource Centre.

Atenciosamente



Andrew P. Machin
Representante da ITM
na Assembleia de Sócios

ITM's response to allegations against Bikuari Segurança Privada in Lunda Norte.

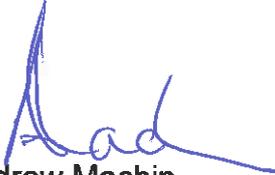
A video was brought to the attention of the Board of Directors of ITM (the Board) by its representative at the Sociedade Mineira do Cuango (Cuango) around the 17th June 2016 accusing Bikuari Segurança Privada (Bikauri) of allegedly abusing illegal miners in the Dambi area of the Cuango on the 21st April 2016. The Board has seen the video and found it horrific, repugnant and shocking and immediately solicited a response and clarification from the Cuango, the concessionaire of the area with respect to the accusations.

The Board has noted that the Business & Human Rights Resource Centre (the Centre) has made a claim that they have requested ITM Mining Limited (ITM) to respond to the video referent Bikuari. ITM publicly declares that no contact was received from the Centre. ITM has occupied the same business premises in Luanda since 1993.

In response to our request, Cuango received the reply (Annex 1) from the sub-contracted security company Bikuari and which was then sent to ITM and its Board. Bikuaris' response (in annex) emphasises that they clearly admit the video was made by ex-Bikuari employees and affirm that the video was not filmed within the area of Cuango but was made in a different diamond concession namely Calonda (some 500km distant from Cuango), and that it was made in 2014 and not 2016. Bikuari were the contracted security company in Calonda in 2014 and took the actions detailed in the annexed letter.

Please find attached Bikuaris' response (Annex 2) to the more recent allegations that the aforementioned video was purportedly made in Dambi in 2016.

ITM would like to take this opportunity to vehemently condemn and repudiate all acts of aggression, abuse, and any other actions that violate people's life and dignity. In addition it is not, has never been and nor will it ever be a policy of the Company or companies in which it participates to contemplate, implement and practise actions against the population with the intention of committing atrocities and abuses.



Andrew Machin.

ITM Shareholders representative to Sociedade Mineira do Cuango.

Ar. Marques
[Signature]
2306
2016.



Resposta/Esclarecimento

ENTRADA	
N.º	230
Data	21 / 06 / 16
Ass:	<i>[Signature]</i>

As Organizações Bikuari, Empresa Angola de Comercio Geral e Serviços, legalizado na base da lei em vigor, vem mui dignamente esclarecer ao reconhecido jornalista e ativista Rafael Marques, sobre o vídeo posto nas rede sociais, mas pelo que sem buscar contraditórios e fundamenta-se em:

1. O vídeo em alusão foi feito no ano de 2014 e não do presente ano.
2. Os elementos (cidadãos) participantes no presente vídeo quer os presumíveis agressores estão localizados, são nativos da lunda norte.
3. Já em 2014, este vídeo passara nas redes sociais, e a Bikuari Segurança Privada como filial das Organizações Bikuari, abriu na dada altura um processo de inquérito e concluiu que os seus ex. funcionários na altura já demitidos, haviam sido corrompidos pelo senhor Manuel Xavier com valores monetários para realizarem o vídeo em referência, e como medidas culminou com as expulsões dos referidos ex. Funcionários da Bikuari Segurança Privada.
4. O reconhecido jornalista Rafael Marques afirmou que o vídeo fazia referência de trabalhadores da Bikuari Segurança Privada, de usar catanas nas área do Dambi/Cafunfu região do Cuango na Lunda Norte, em maltratar cidadãos envolvidos em garimpo; não é verídico e nem corresponde a clareza dos factos relatados por si, uma vez que o vídeo em referência foi realizado na região do Calonda no município do Lucapa.
5. Pra fortalecermos o que esta resposta/esclarecimento reflete, os autores estão devidamente localizados e podem ser contactados a qualquer momento.
6. Senhor jornalista Rafael Marques, a Bikuari Segurança Privada, esta na disposição de deslocar-se a Lunda Norte (Cuango e Calonda) para verificar tudo que o senhor pretenda em benefício da verdade e da nação.
7. Não queremos acreditar que o reconhecido jornalista Rafael Marques tenha em razão de consciência, sustentando como parece afirmar de que o vídeo seja atual e verídico; pelo que exigimos a mudança de postura e respeito à Bikuari Segurança Privada que bem merece.
8. A Biakuari Segurança Privada, encontra-se a assegurar contratualmente alguns projetos diamantíferos, à mais de cinco anos e um dos pressupostos é a dignidade humana e os bens da população, resumindo, o respeito pelos direito humanos e cumprimento escrupuloso do contrato existente.

9. Sentimo-nos ofendidos pelo senhor jornalista Rafael Marques, por ter posto em causa o profissionalismo, e a entrega abnegada e sem reservas da Bikuari Segurança Privada em colaborar com o executivo em diminuir o desemprego principalmente na camada jovem.
10. Durante a narração do vídeo mencionou-se um tal de Bonifácio como suposto chefe do grupo, porem na intenção nossa de levar somente a verdade dos factos refletidos no vídeo, identificamos: o indivíduo de camisola branca aparentemente sendo o chefe do grupo chama-se Agostinho Jose, vive na cidade do Dundo e bem localizado, ainda reconhecemos os indivíduos Mussumari e Marcolino.
11. Assim sendo desafiámos e pomos nos a disposição de deslocarmo nos a província da Lunda Norte, quer no interior do Kuango, Calonda, e cidade do Dundo para comprovarmos a verdade.

Em nome da verdade, bem haja
As nossas cordiais saudações

LUANDA AOS 18 DE JUNHO DE 2016-06-09





**A
PROCURADORIA GERAL
DA REPUBLICA/LUNDA NORTE**

ASSUNTO: QUEIXA.

As Organizações Bukuari, tomou conhecimento de um vídeo cujo autor denominou "A TORTURA DA CATANA CONTINUA" cujo conteúdo chocou com toda comunidade que observou a agressividade e o pendor desumano dos seus praticantes.

Na verdade os praticantes de tais atos pertenciam as forças da Bukuari Segurança Privada através do seu destacamento localizado na área de Calonda. Este vídeo decorrera nas redes sociais em 2014, e as medidas primarias tomadas foram as de "expulsão" dos efetivos da Bukuari que facilmente foram na altura identificados, como sendo Agostinho José, Mussumari e Marculino.

Recentemente entre os dias 13 a 18 de Junho, Rafael Marques de Morais faz passar o vídeo como sendo atual e que as imagens refletiam na região do Cuango, onde garimpeiros eram maltratados daquela forma brutal.

Digno Procurador, pelo forma ousada e desonesta que Rafael Marques de Morais acusou de maneira tão irresponsável a Bukuari Segurança Privada, metendo em risco os contratos que temos com os projetos mineiros e n só, assim como a nossa parceria com o Executivo na diminuição do desemprego e pelas ações sociais que realizamos com as comunidades localizadas junto os projetos mineiros;

Vimos através desta e no direito que nos toca e ao respeito do código penal e da constituição da República, solicitar a abertura de um processo crime contra seus autores Rafael Marques de Morais e outros autores identificados e localizados.

Dundo, 17 de Junho de 2016

BEM HAJA JUSTIÇA.

A DIREÇÃO

23.06.2016